

GT-95



**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**  
**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**DIFERENCIAÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO NO DISTRITO  
DE MILANGE**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos  
para a obtenção do grau de Licenciatura em Geografia, da Universidade  
Eduardo Mondlane

**Fidélio Vicente Alfredo**

Maputo Agosto de 2004

GT-95

**DIFERENCIAÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO NO DISTRITO DE MILANGE**

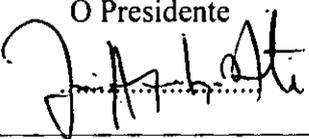
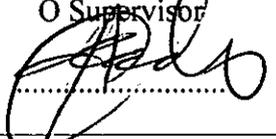
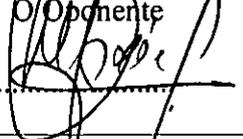
Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Geografia, da Universidade Eduardo Mondlane

**Fidélio Vicente Alfredo**

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
FACULDADE DE LETRAS E CIENCIAS SOCIAIS  
UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

**Supervisor: Doutor Carlos Arnaldo**

Maputo, Agosto de 2004

O Júri			
O Presidente	O Supervisor	O Oponente	Data
			30/09/04

F. LETRAS U.E.M.
R. E. 30281
DATA 27/10/2004
AQUISIÇÃO <i>celita</i>
GOTA 97-95

## DECLARAÇÃO

*“Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada na sua essência, para a obtenção de qualquer grau, e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes por mim utilizadas”.*

*Fidélis Vicente Alfredo*

---

(Fidélis Vicente Alfredo)

## DEDICATÓRIA

*Em memória a minha mãe Laura da C. Petersburgo, e muito especialmente ao meu pai e irmãos pela confiança que sempre depositaram em mim.,*

## AGRADECIMENTOS

Quero expressar os meus mais profundos agradecimentos a todos que directa ou indirectamente contribuíram para que este trabalho fosse possível:

Ao *Doutor Carlos Arnaldo* meu supervisor pela paciência e a maneira incansável com que orientou o trabalho, vai o meu eterno apreço;

Expresso igualmente a minha gratidão ao Centro de Estudos de População (CEP) da UEM através do *Projecto Moz/02/P23* pelo apoio financeiro e material técnico prestado para a realização da pesquisa;

Aos senhores *Ezequiel Gouveia, Francisco Fernandes e ao engº Nemba* pelo amável acolhimento e pronta disponibilidade em ajudar durante a estadia em Milange;

Aos meus colegas do curso, especialmente, *castro, Jone, Brito, Daniel, Chambe, Roda, Sumindila, Joaquim Miguel, Chicotela* entre outros pelos momentos tristes e agradáveis passados na faculdade;

Aos meus amigos que sempre pude contar com eles nos momentos alegres e difíceis deste percurso; *Bóris, Cuco, Amâncio, Darras, Osvaldo, Papon, Dododo, Soni, Isma, Justino, Marcos Crimildo, Herivelto, Marçal, Danilo, Zelito, Oscar, Norton, Alicita, Soninha, Xana...*

Por último, agradecer a todos familiares e amigos pelo apoio prestado nos momentos cruciais da minha vida.

## **LISTA DE ABREVEATURAS**

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
AGP	Acordo Geral de Paz
APES	Agente Polivalente de Saúde
CEP	Centro de Estudos da População
DDOPH	Direcção Distrital de Obras Públicas e Habitação
DINAGECA	Direcção Nacional de Geografia e Cadastro
EDM	Electricidade de Moçambique
EMOCHA	Empresa Moçambicana de Chá
FAM	Forças Armadas de Moçambique
INE	Instituto Nacional de Estatística
INIA	Instituto Nacional de Investigação Agronómica
MINED	Ministério de Educação
MISAU	Ministério da Saúde
ONG	Organização Não Governamental
PDDM	Plano de Desenvolvimento do Distrito de Milange
PMA	Programa Mundial de Alimentação
PNUD	Programa das nações para o desenvolvimento
RENAMO	Resistência Nacional de Moçambique
SIG	Sistema de Informação Geográfica
TDM	Telecomunicações de Moçambique
TVM	Televisão de Moçambique

## **RESUMO**

A guerra civil que fustigou o país trouxe consigo mudanças nas formas de como a população se distribui pelo espaço. Novos factores foram tomados em consideração no processo de reassentamento.

O presente trabalho foi realizado no distrito de Milange província da Zambézia e têm como objectivo principal analisar os factores que influenciam no actual padrão de distribuição espacial da população no distrito; abordando igualmente características da população e do povoamento no distrito e por último faz uma pequena abordagem sobre os movimentos migratórios.

Uma diversidade de métodos foram usados, desde a revisão bibliográfica, entrevistas semi-estruturadas e informais, cartográficos, estatísticos e observação directa sempre que a variável em estudo fosse observável.

Os resultados mostram que a diferenciação espacial da população no distrito de Milange é influenciada por uma diversidade de factores destacando-se os políticos-históricos, socio-económicos e físico-naturais; a importância de cada um deles é relativa e varia de lugar para lugar; a população do distrito tende a distribuir-se de uma forma dispersa.

## ÍNDICE GERAL

<b>DECLARAÇÃO</b> .....	<b>i</b>
<b>DEDICATÓRIA</b> .....	<b>ii</b>
<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	<b>iii</b>
<b>ABREVIATURAS</b> .....	<b>iv</b>
<b>RESUMO</b> .....	<b>v</b>
<b>1. Introdução</b> .....	<b>1</b>
1.1 Objectivos.....	3
1.1.1 Objectivos Geral .....	3
1.1.2 Objectivos específicos .....	3
1.1.3 Pressupostos .....	3
1.1.4 Metodologia .....	4
<b>2. Enquadramento teórico</b> .....	<b>8</b>
<b>3. Definição e caracterização da área de estudo</b> .....	<b>14</b>
3.1 Situação geográfica .....	14
3.2 Divisão administrativa .....	14
3.3 Caracterização física .....	16
3.3.1 Solos e topografia .....	16
3.3.2 Vegetação .....	17
3.3.3 Clima .....	18
3.4 Agricultura e comercio .....	19
3.5 Infra-estruturas sociais .....	21
3.5.1 Saúde .....	21
3.5.2 Educação .....	22
3.6 Transportes e comunicações .....	23
3.7 Abastecimento de água e energia .....	24
<b>4. Análise da diferenciação espacial da população no distrito de Milange.</b> ..	<b>27</b>
4.1 Características e distribuição da população .....	27
4.2 Crescimento e estrutura etária da população .....	30
4.2.1 Crescimento da população .....	30
4.2.2 Estrutura etária da população .....	31

4.3	Factores da distribuição da população .....	32
4.4	Movimentos migratórios no distrito .....	34
5.	<b>Conclusão</b> .....	<b>36</b>
	Referência bibliográfica .....	38

### Índice de tabelas

Tabela 1	Distribuição da rede sanitária .....	22
Tabela 2	Distribuição espacial da rede escolar .....	23
Tabela 3	Extensão da rede viária no distrito .....	24
Tabela 4	Distribuição espacial de poços e/ou furos de água .....	25
Tabela 5	Distribuição da população por localidades .....	27
Tabela5-1,5-2	Resultados do programa STATA.....	34

### Índice de gráficos

Gráfico 1	Curva de Lorenz .....	29
Gráfico 2	Evolução do efectivo populacional .....	30
Gráfico 3	Estrutura etária da população .....	31

### ANEXOS

Anexo 1:	Mapa de enquadramento geográfico do distrito de Milange
Anexo 2:	Mapa de divisão administrativa do distrito de Milange
Anexo 3:	Mapa de ocorrência de vegetação no distrito de Milange
Anexo 4:	Mapa da diferenciação espacial da população no distrito de Milange

## CAPÍTULO I

### 1. Introdução

*Os factores que afectam a distribuição espacial da população variam no espaço e no tempo, os factores que no passado podem ter determinado a instalação de um habitat podem ser preteridos com advento da tecnologia ou ainda em função de circunstâncias presente (Trewartha 1973).*

Depois de alcançada a independência em 1975, Moçambique viveu longos e dolorosos anos de guerra civil. Durante este período, mais de um terço de moçambicanos foi obrigado a abandonar as suas áreas de residência, suas terras para se fixarem noutros pontos do País e dos países vizinhos (ACNUR, 1998).

Grande parte das infra-estruturas sociais e económicas, principalmente nas zonas rurais foram sistematicamente destruídas. O distrito de Milange foi um dos mais fustigados na Província da Zambézia; o facto de ter sido parcialmente ocupado pela Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO), nos anos de 1985 e 1986 fez com que mais da metade da população (70%) tivesse abandonado o distrito (Plano Distrital de Desenvolvimento de Milange, {PDDM} 2001).

Em finais de 1986 o distrito passa novamente para o controlo do Governo, ainda que fosse lento este facto contribuiu para o retorno de uma parte da população deslocada e refugiada, esse movimento viria a intensificou-se a partir de Outubro de 1992 altura da assinatura do acordo Geral de Paz (AGP) que pôs fim à guerra (PDDM 2001).

O presente trabalho pretende principalmente identificar os factores que contribuíram para a actual diferenciação espacial da população no distrito, procura explicar as relações existentes

entre a distribuição da população e a distribuição das diversas actividades e infra-estruturas socio-económicas existentes no distrito.

O desenvolvimento destas análises é feito em cinco capítulos, exceptuando a referência bibliográfica e os anexos. O primeiro capítulo é a introdução do trabalho, onde estão mencionados os objectivos, os pressupostos e a metodologia . No segundo capítulo apresentam-se as diversas concepções teóricas sobre o tema em estudo. O terceiro está reservado a caracterização física e sócio-económica da área de estudo. No quarto apresenta-se a análises do trabalho. E finalmente o quinto capítulo trata dos aspectos conclusivos do trabalho.

## **1.1 Objectivos**

### **1.1.1 Objectivo geral**

A realização deste estudo tem como objectivo geral analisar a diferenciação espacial da população no distrito de Milange.

### **1.1.2 Objectivos específicos**

- Identificar as características naturais, sócio-económicas e demográficas do distrito;
- Analisar o crescimento e a estrutura etária da população do distrito;
- Identificar os principais factores que influenciam na distribuição espacial da população no distrito;
- Descrever os movimentos migratórios e transfronteiriços no distrito.

## **1.2 Pressupostos**

1. A distribuição espacial da população no distrito é influenciado pela política de produção colonial.
2. A instabilidade política que o país viveu contribuiu para o actual padrão de distribuição da população.
3. A distribuição territorial das infra-estruturas socio-económicas tais como vias de acesso, serviços de saúde e educação, rede comercial, exerce um grande papel na atracção da população.

### **1.3 Metodologia**

#### *1. Elaboração do projecto*

Para a realização deste trabalho foi elaborado um projecto de pesquisa baseada em consultas bibliográficas em diversas bibliotecas e instituições, tais como; bibliotecas de diversas faculdades da UEM, Instituto Nacional de Estatística (INE) que serviu como fonte para a colecta das diversas concepções teóricas, dados demográficos e outros dados estatístico da esfera sócio-económico, o Instituto Nacional de Investigação Agronómica (INIA) serviu como fonte de dados relacionados com a vegetação e solos, informação sobre a hidrografia e formas de uso e aproveitamento da terra foi recolhida na Direcção Nacional de Geografia e Cadastro (DINAGECA) etc.

#### *2. Trabalho de campo*

Feita a consulta bibliográfica e posterior elaboração do projecto, houve a necessidade de fazer um trabalho de campo com objectivo de fazer algumas constatações e complementar a informação constante na documentação escrita. No campo a informação foi obtida através de entrevistas semi-estruturadas que tinham como objectivo recolher pontos de vista (opiniões) dos intervenientes; foram também usadas entrevistas informais para situações em que não era possível o uso de guiões como, por exemplo, pessoas que se mostravam receosas em colaborar. A observação directa permitiu fazer constações e complementar informações relevantes obtidas nas entrevistas; sempre que a informação dada fosse observável, recorria-se a este método.

A pesquisa foi feita em 10 das 16 localidades do distrito.

Processo de selecção das localidades e pessoas entrevistadas

Para a escolha das localidades visitadas foi usado o seguinte critério:

1. Foi calculada a densidade populacional a nível das localidades “As superfícies das localidaes foram estimadas por uma equipe multisectorial que elaborou o Plano de Desenvolvimento Distrital em 2001.”
2. Depois foi dividida em 3 intervalos baixo ( $0-30\text{hab}/\text{k}^2$ ), média ( $31-60$ ) e alta ( $61-+\infty$ ).
3. De seguida procurou-se aleatoriamente obter 3 localidades de cada intervalo, a décima localidade foi a vila sede.

O grupo de informantes foi constituído por líderes comunitários, anciãos, representantes das comunidades e funcionários públicos e foram seleccionados usando o “snowball techique” (Pijneburg & Cavane, 1999). Foram entrevistados primeiro os informantes chaves pessoas mais informadas acerca dos factores que influenciam na distribuição espacial da população, e estes por sua vez indicavam outras pessoas mais informadas, assim sucessivamente. Esta técnica é uma estratégia de amostragem que consiste em procurar aprofundar um certo assunto procurando saber com pessoas mais informadas, contudo, esta técnica tem algumas desvantagens, pois, não permite ter representatividade nem aleatoriedade da amostra.

### *3. Sistematização, análise dos dados e redacção do relatório.*

Esta fase consistiu na sistematização, integração e confrontação dos dados e conceitos identificados durante a elaboração do projecto com a realidade encontrada no terreno, por último fez-se também uma análise qualitativa da informação obtida.

Na análise dos dados foi usado principalmente o método de análise de conteúdo "content analysis" (Patton 1990), em que primeiro foram registadas as respostas dos diferentes entrevistados para a mesma pergunta, de seguida foram agrupadas as respostas semelhantes; com ajuda do suporte teórico foram analisadas e explicadas as diferenças dos factos narrados nas entrevistas e por último tiradas as conclusões.

Para tornar os objectivos preconizados pelo projecto uma realidade, o autor apoiou-se ainda de uma multiplicidade de métodos e técnicas designadamente:

#### **Método cartográfico**

O método cartográfico permitiu a elaboração de uma diversidade de mapas tais como da localização geográfica distribuição da população, infra-estruturas, características físicos-naturais e económicas, o uso do Sistema de Informação Geográfica (SIG) facilitou a interpretação e análise de algumas variáveis em análise.

#### **Método comparativo**

O método comparativo tem desde os tempos primitivos se identificado com a geografia. Consiste basicamente na identificação das semelhanças e diferenças ao nível espacial ou temporal de um dado fenómeno encarregando-se a ciência geográfica de explicar tais disparidades ou semelhanças.

O fenómeno população é dinâmico. Não se deve analisa-lo num momento estático porquanto o comportamento das suas variáveis no momento da observação é influenciado pelo passado

e pode explicar o futuro (Caulimbo 1997); No trabalho foi usado para fazer comparações intra e interdistritais, temporais de diversas variáveis demográficas e sócio-económicas.

### **Método estatístico**

Historicamente, a população foi o primeiro objecto de estudo estatístico, enquanto que os fenómenos demográficos são o solo sobre o qual se desenvolveu a Estatística enquanto ciência dos métodos de estudo quantitativo de fenómenos de massa.

Os métodos quantitativos utilizados para algumas medidas de povoamento são os que de entre outros mais se adequam à situação investigada.

A Estatística consiste na recolha e interpretação de dados sobre os fenómenos em estudo. No presente trabalho, o método consistiu na recolha, tratamento assim como posterior interpretação da informação; este método foi empregue principalmente na caracterização de tendências de padrões de distribuição espacial da população através do programa STATA, e na distribuição espacial de efectivos populacionais e infra-estruturas sócio-económicas.

## **CAPÍTULO II**

### **2. Enquadramento teórico**

#### **Distribuição espacial da população.**

A distribuição espacial da população pela superfície de uma determinada unidade geográfica não resulta do acaso, ela segue um padrão de interesses, hábitos e costumes.

A actual desigual distribuição espacial da população na terra pode ser resultado apenas do ajustamento da população aos recursos e ao impacto das influências demográficas e culturais nos milénios da história humana (Trewartha 1973).

Mas a presente distribuição é certamente, apenas uma condição temporária; os factores que afectam a distribuição espacial da população variam no espaço e no tempo, os factores que no passado podem ter determinado a instalação de um habitat podem ser preteridos com advento da tecnologia ou ainda em função de circunstâncias presentes, e difícil é acreditar que não irão mudar no futuro pois, a descoberta de novos recursos e o desenvolvimento de novas tecnologias para utilizá-los progredem e parece não terem fronteiras (Trewartha 1973, Hornby & Jones 1993).

Dessa forma os recursos básicos serão alterados, assim como as ideias humanas mudarão e, em consequência, também os factores da distribuição espacial da população.

Um factor não pode determinar isoladamente a distribuição espacial da população, mas sempre em combinação com outros. Consequentemente é quase impossível separar e descrever os efeitos de um factor isolado. Ainda mais, é reconhecido que a interacção das várias influências é altamente complexa e que seus efeitos sobre a população, geralmente são indirectos e através de um processo lento de adaptação. Existem casos em que um factor se evidencia em detrimento dos outros (Martonne 1948; Lattes 1990).

A distribuição espacial da população é determinada por uma variedade de factores. Derreau (1973), agrupa-os em físicos e humanos. Segundo o autor os físicos compreendem o reduzido papel dos recursos hídricos, a constituição do solo e a configuração do terreno. Nos factores humanos incluem-se as tradições étnicas, as condições de segurança e a estrutura da sociedade agrícola. Ainda de acordo com o autor a necessidade de autodefesa em períodos de insegurança levou os camponeses a se agruparem em aldeias.

As excepções a esta regra determinista são inúmeras; Se é válida para as regiões áridas, já não é aplicável para regiões onde a humidade é grande ou média pois aí é sempre possível a construção de tanque de armazenamento das precipitações. Demageon citado por Derruax (1973) defende que se o problema da água foi considerado primordial no passado, e com o evoluir do tempo cometeríamos um grande erro considerá-lo decisivo.

Martonne (1948) considera que o meio natural pode influir nas condições de existência e de desenvolvimento da população por três formas:

1) Pelos efeitos no comportamento biológico do homem e pela acção sobre as principais funções orgânicas; 2) Pelas aptidões para satisfazer as necessidades alimentares das colectividades humanas; 3) Pela acção favorável ou não ao desenvolvimento das condições de exploração comercial e industrial.

O solo é considerado por alguns geógrafos relevante na determinação dos padrões de assentamentos. A esta teoria levanta-se excepções uma vez que segundo os possibilistas a melhoria da produtividade dos solos é possível mercê do emprego de fertilizantes (Caulimbo, 1997, citando Clark, 1968).

É, provavelmente, correcto dizer que o papel dos factores físicos na distribuição espacial da população diminuem à medida que a civilização cresce em complexidade. Em regra, nas

sociedades agrárias simples, nas primitivas e outras desse tipo, onde as diferenças de população e suas densidades dependem largamente do potencial de produção de alimentos naturais da terra, os factores físicos exercem influência relativamente maior. Por exemplo, as sociedades agrárias estão mais sujeitas às vicissitudes da natureza do que as culturas urbanas tecnicamente mais adiantadas (Trewartha 1974, Noin 1987).

Por outro lado, a importância dos factores físicos é menor nos tempos actuais do que foi antigamente, quando a ciência e tecnologia eram menos avançadas. Em grande parte, a significância para uma população dos factores naturais é determinada pela sua cultura. Consequentemente, mudanças na eficiência técnica, nas aspirações e nos objectivos de um povo, exigem uma constante formulação do papel desempenhado pelos recursos físicos básicos (Noin, 1987).

Clark (1966) mostra-se mais cauteloso, ao não subscrever a visão puramente determinista atribuída ao papel dos elementos naturais na determinação da distribuição da população. Para ele, por si só, os factores físicos não podem explicar a distribuição da população independentemente da área. Pode ser que a sua influência seja mais forte em algumas áreas que noutras, contudo, o homem exerce sempre um controlo sobre o seu habitat.

Factores sociais, demográficos, económicos, políticos e históricos devem ser considerados não isoladamente mais em inter-relação na distribuição espacial da população.

Para Adepoju (1995) a distribuição espacial da população na África Sub-Sahariana esteve durante muito tempo dependente de condições físicas (vegetação, clima, solo e hidrologia); contudo, nas últimas décadas os conflitos éticos pelo controlo de poder e de outros privilégios, tem desempenhado um papel importante na dinâmica migratória da região e na distribuição espacial da população.

O autor salienta ainda o factor histórico afirmando que o passado colonial, a experiência do pós-independência contribui também em larga escala nos movimentos migratórios no continente Africano.

À parte das terras altas da África oriental, com predominância de solos vulcânicos e aluvionares, justifica as grandes concentrações da população na região dos grandes lagos. Cadwell (1975) refere que as regiões de solos férteis originários das cheias e constante sedimentação dos rios Nilo e Níger contribuem como um factor atractivo.

Araújo (1988), e Muanamoha (1995), são unânimes em afirmar que em Moçambique, apesar da influência dos factores naturais sobre a distribuição da população, são no entanto os factores económicos que marcam profundamente. Araújo (1988:138) acrescenta o factor político e afirma que “em Moçambique, a distribuição da população também constitui preocupação porque está ligada à política de desenvolvimento económico planificado do país e muito em particular à política de desenvolvimento rural”.

O facto de em Moçambique as densidades mais elevadas se encontrarem como regra, no litoral, é resultado do maior desenvolvimento económico que a muito caracteriza esta faixa do território. Foi no litoral que o governo colonial incidiu os seus investimentos, criando assim diferenças acentuadas entre este e todo interior (Araújo, 1988:145).

“A concentração da população em determinados distritos do interior pode ser explicada, também em função das actividades económicas desenvolvidas nessas micro-regiões. É o caso dos distritos do interior da província da Zambézia (Ile, Milange, Gurué, Alto Molócuè, Lugela, Namarrói), que, dada a sua importância nas actividades de extracção mineral, das grandes plantações de chá e da próspera agricultura, constitui, “verdadeiro íman” para atracção das primeiras pessoas da população rural moçambicana” (Araújo 1988:139).

Para Muanamoha (1995) a desigual distribuição da população em Moçambique resulta essencialmente das disparidades sob o ponto de vista sócio-económico desenvolvidas nessas micro-regiões, (citando Araújo, 1991) o autor admite que a redistribuição espacial da população em Moçambique ao longo da história esteve sempre em íntima relação com os tipos de ocupação e posse de terra inseridos na política geral de desenvolvimento vigente nas diferentes épocas históricas.

O resultado de outros estudos realizado no País mostra que na sua maioria os factores que ditam o padrão de distribuição da população são concidentes na sua maioria, as diferenças existentes são derivadas quer por factores locais ou devido à forma como interagem esses factores numa determinada área.

Khan (1997) identificou que o padrão de distribuição espacial da população no distrito de Moamba foi determinado pela guerra que assolou o distrito de 1984 a 1988 e factores de natureza conjuntural (migrações internas e externas); as migrações forçadas para a república da África do Sul, Maputo e Matola contribuíram para a redução do efectivo da população. Para a autora existe uma relação entre a distribuição espacial da população e as actividades económicas, encontrando-se os maiores núcleos populacionais em áreas onde existem projectos de desenvolvimento (Sábie e Moamba). A construção da barragem de Corrumana e o desenvolvimento da rede comercial em Ressano Garcia também terão influenciado na atracção da população.

Singano (2000), no seu estudo sobre reassentamento pós-guerra no distrito de Bárue identifica que dentre os factores que influenciaram na escolha de lugares para o reassentamento destacaram-se por um lado o acesso aos recursos do solo, água e da floresta, e por último o factor origem.

Na mesma perspectiva (Fernando 2001) conclui que no distrito de Búzi o padrão de

distribuição espacial da população terá sido influenciado por factores de natureza conjunturais tais como reclassificação das áreas, guerra civil e a implantação de algumas aldeias comunais. A semelhança de Moamba existe em Búzi uma relação entre a distribuição espacial da população com as actividades económicas, levando a maior concentração da população em lugares onde se desenvolvem actividades industriais ou comerciais.

As vias de comunicação e principalmente a navegabilidade de alguns rios contribuíram para a fixação de alguns assentamentos humanos e centros urbanos. Em Moçambique são exemplo as concentrações demográficas que se localizam ao longo do litoral e dos principais rios como por exemplo o Zambezi , Limpopo e Buzi.

### **CAPÍTULO III**

#### **3. Definição e caracterização da área de estudo**

##### **3.1 Situação geográfica**

O estudo foi realizado no distrito de Milange, que se encontra situado na parte Ocidental da província da Zambézia entre as latitudes 15° 14' e 16° 39' S e longitude 35° 14' e 36° 35' E. A sua sede distrital dista à cerca de 330 Km da cidade de Quelimane (capital provincial).

O distrito é limitado a norte pelo distrito de Mecanhelas (Província de Niassa), a Nordeste pelo distrito de Gurúè, a Este pelo distrito de Namarroi e Lugela, a Sudeste com o distrito de Mocuba, a sul pelo distrito de Morrumbala e a Oeste é limitado pela república do Malawi (MINED, 1997).(vide o mapa 1).

##### **3.2 Divisão administrativa**

O distrito possui uma superfície de 9794 quilómetros quadrados dividido em quatro postos administrativos, nomeadamente Milange-sede, Molumbo, Mongué e Majaua.(vide mapa 2)

Milange ascendeu a estatuto de vila em 1 de Junho de 1964 e a estatuto de Município em Setembro de 1998, de onde saiu um órgão eleito democraticamente no âmbito das primeiras eleições autárquicas no país.

##### **Aspectos Históricos**

Não existe consenso sobre a origem do nome Milange; uns advém que provem de Mulange uma espécie de capim que a população ia cortar na montanha para fazer cestos e chapéus e a

actual sede do distrito chamava-se “Tumbine”, nome do monte da área, e outros acreditam que Milange provem de “Mulange” nome de um outro monte da área.

Segundo fontes orais, o primeiro régulo antes da ocupação colonial chamava-se Matipuili; de origem jawa, vivia junto das encostas do monte Tundo. Descobriu Tumbine a quando das suas deslocações da então Vila Cabral actual Lichinga para a Vila de São-Martinho actual cidade de Quelimane onde fazia comércio de tabaco.

A sua área de jurisdição estendia-se até ao rio Likhumbula que hoje pertence à República do Malawi. Devido ao acordo firmado pelas estruturas portuguesas e inglesas passou a considerar a faixa do rio Mulosa como o marco fronteiriço entre os dois países.

Matipuili foi morto por soldados alemães, os seus dois irmão e sobrinhos se refugiaram em Niassalândia actual Malawi no distrito de Thyolo (65 km da vila de Milange) onde foram atribuídos áreas para se fixarem.

No período de luta de libertação de Moçambique, uma das bases militares digno de menção era a base Tambe no posto administrativo de Mónguè a escassos quilómetros do monte Chiperone. Foi fundada em 1964 por nacionalistas dessa época. Tambe é nome de um rio que faz limite entre Mongue e Chire, postos administrativos pertencentes aos distritos de Milange e Morrumbala respectivamente Esta base contribuiu muito no processo de mobilização das populações desencadeado nos anos 1973/4 na véspera do acordo de Lusaka.

#### Aspectos históricos recentes

A agudização do conflito armado culminou com a tomada da vila em 1986 pelas forças da Resistência Nacional de Moçambique (RENAMO), a população do distrito refugiou-se no Malawi e em outros pontos do País. Dois anos depois a vila foi retomada pelas Forças

Armadas de Moçambique (FAM), período em que a população iniciou o seu regresso as “zonas de origem”, tendo-se acentuado após o acordo geral de paz de 1992; durante o conflito mais da metade da população do distrito encontrava-se fora dele.

Em 19 de Janeiro de 1998 houve aluimento de pedras do monte Tumbine, cerca de 90 pessoas perderam a vida e quase 800 machambas ficaram destruídas. O sistema de abastecimento de água da vila ficou danificado. O acontecimento é vulgarmente conotado por “Napolo” nome de um réptil enorme que vive dentro do monte Tumbine e sai quando provocado pelas enxadas e cortes de árvores por parte da população.

Em fevereiro de 1999 registaram-se cheias de grande vulto sobre o rio Mulosa que causaram danos materiais e humanos, sobretudo do lado oposto do Tumbine; no dia 3 de Janeiro de 2000 registou-se um abalo sísmico de menos intensidade no distrito sem ter causado grandes danos materiais nem humanos.

### **3.3 Caracterização física**

#### **3.3.1 Solos e topografia**

Os solos e a topografia à semelhança do clima exercem influência no padrão da distribuição espacial da população.

As condições de drenagem e a composição e aptidão dos solos podem ser decisivos na distribuição da população.

O relevo exerce uma influência mais indirecta do que directa que se manifesta na medida em que os grupos humanos se mostram capazes de explorar os recursos potenciais da montanha, como unidade morfológica e como unidade estrutural e geológica (Trewarta 19974).

Em Moçambique, onde a evolução tecnológica na agricultura pouco se faz sentir as planícies apenas beneficiam de um povoamento descontínuo e desigual em ligação com a diversidade de aptidões agrícolas. Dificilmente a montanha se presta a um povoamento denso, porque apenas pode alimentar um número relativamente pequeno de homens; a penúria de solos cultivados, fraco valor alimentar da criação de gado por unidade de superfície, sobretudo na montanha influi como um factor repulsivo do povoamento humano.

Ocorre no distrito grande variedade de solos; destacando-se solos argilosos castanhos avermelhados, solos franco-argilosos-arenosos castanhos avermelhados de textura média, solos castanhos acizentados de textura variável, solos franco-argilosos-arenosos castanhos acizentados e solos argilosos castanhos acizentados. A maioria destes solos são aptos para a prática agrícola, estes solos são caracterizados por uma elevada profundidade (mais de 100 cm) e alto teor de matéria orgânica. A maior parte deles tem uma grande limitação na drenagem e grande erodibilidade (INIA/DTA, 1994).

A topografia da região varia de suavemente ondulada a ondulada numa altitude que varia entre os 650 a 750 metros acima do nível médio do mar. Ocorrem na região formações montanhosas com altitude que atingem os 1500 metros de altura como é o caso do monte Tumbine com 1548 m (Nouva Frontiera, 1998).

### **3.3.2 Vegetação**

A vegetação de um determinado lugar exerce um papel na distribuição espacial da população. A região da floresta densa equatorial concidi com um vazio populacional no continente africano e americano devido principalmente ao difícil acesso que as caracteriza.

A vegetação do distrito é constituída por floresta aberta, savana arbustiva, mata alta, mata aberta e pradarias (INIA/DTA, 1994). As espécies mais predominantes na região são:

Diplorhynchus condylocarpon, Brachystegia boehmii, Julbernadia globiforme, Uacapa Kirkiana, Acacia ssp., Funtumia africana, bahunia thonningili, B. peterciana, Pericopsis angolensis, Breonadia microcephala, Khaya nyasica, Peterocarpus angolensis, Burkea africana, Swartzia madagascarienses, Toana ciliata, Uapaca nitida, Ficus ssp, entre outras (Nuova Frontiera, 1998).(vide mapa 3)

### **3.3.3 Clima**

O clima é o conjunto de fenómenos meteorológicos que caracterizam o estado médio da atmosfera num determinado lugar da superfície (INIA, 1995).

O clima desempenha papel decisivo na distribuição espacial da população. O litoral australiano é densamente povoado em oposição às regiões Central e Ocidental do mesmo continente devido ao clima desértico que predomina nestas faixas geográficas.

Em Moçambique, o clima é predominantemente tropical e sofre influência dos diversos factores modificadores do clima como a altitude, as correntes marítimas e a continentalidade, formando o micro-clima da região.

Segundo a classificação de Koppen o clima de Milange é tropical chuvoso de savana (AW). Com base neste critério, a temperatura média do mês mais frio deve ser inferior a 60 mm (Euroconsult, 1989). Em Milange, a temperatura média anual é de 23.0° C e o mês mais frio é o de Julho com temperatura média de 19.7° C. As precipitações anuais variam entre 1000 a 1800 mm. As taxas elevadas de precipitação registam-se no período que vai de Novembro a Abril, enquanto que os meses mais secos são o Agosto e Setembro com 34 e 22 mm respectivamente (FAO, 1981).

### **3.4 Agricultura e comércio**

O conhecimento das actividades de uma população é muito importante porque, a análise do esquema da qualquer assentamento humano numa região qualquer do mundo mostra que ha um laço entre a implantação da população, sua organização territorial e o carácter económico da região analisada.

A agricultura é a principal actividade da população de Milange. Num total de 97.440 hectares que compõe o distrito, o sector familiar ocupa 75.889 (cerca de 7.7%) (ACNUR/PNUD, 1996).

As principais culturas deste sector são: milho, mapira mandioca batata doce feijões, arroz, amendoim abóbora tomate quiabo), cebola, couve, beringela, pepino, repolho, e alface. As primeiras três são as mais importantes para a sobrevivência das famílias (ACNUR/PNUD, 1996 citando a FAO/PMA, 1996).

A prática agrícola no distrito é feita no regime de sequeiro, sendo maior parte das culturas produzidas nas zonas altas, enquanto que as hortícolas e o arroz são produzidos nas zonas baixas e próximas dos rios (Muchanga e Ferro, 1999).

Embora o principal destino da produção seja a alimentação das famílias, esta é muita das vezes comercializada; o milho é principal produto comercializado.

O comércio com o vizinho Malawi é comum nas povoações próximas à fronteira, que possuem uma rede comercial local débil de fracos e pequenos mercados e ao longo das vias de transporte (Nuova Frontiera, 1998 e PDDM 2001).

#### **Produção de Chá e complexos agro-pecuários**

Porém, para além das culturas acima mencionadas, existe a produção de Chá de que o distrito é potencialmente rico, o qual era explorado pela empresa EMOCHA E.E., numa área

de 1678 hectares distribuídos em 3 unidades de produção, estas unidades no tempo colonial denominavam-se por Chá Liase, Chá Mulosa e Chá Oriental.

Paralelamente a produção do Chá, a Emochá E.E tinha uma área de 200 ha para a cultura do milho e 50 ha para a produção animal, com a capacidade de pastar 3.100 cabeças de gado bovino, distribuídos pelas áreas de Sombua, Liase e Muloza.

A empresa empregava 4.500 à 5.000 trabalhadores dependendo do volume do trabalho.

Após o conflito armado, com os equipamentos e maquinarias destruídos, a empresa viu-se a braços de reactivar o processo pelo que foi privatizada em 1996 à ABERFOYLE TEA STATE MOZAMBIQUE SARL uma empresa de capital maioritariamente zimbabweano, a qual inicialmente empregou 100 trabalhadores para a recuperação dos campos e tempo depois o número foi acrescido para 290 trabalhadores eventuais e 23 efectivos.

A referida empresa enfrentou problemas de ordem financeira, tendo influído negativamente no processo produtivo, tendo como consequências diversas tais como o abandono da força de trabalho, não cumprimento das actividades programadas até ao desaparecimento do patronato. É de salientar que não houve recuperação das fábricas destruídas, apenas teriam sido recuperados 474 ha de campos tendo-se transformado posteriormente em arbustos. Nos últimos tempos a população tem invadido as terras para a prática de agricultura.

No posto administrativo de Majáua existia um complexo agro-pecuário e industrial, pertencente ao privado Manuel de Sousa Ferreira Maia. A sua actividade consistia fundamentalmente na comercialização de cereais, produção de cerâmica e criação de gado, bem como exportação de cereais para Portugal e Bangladesh.

No posto administrativo de Molumbo existiam dois colonatos agro-pecuários, no Capitão-Mor e na aldeia dos Mouros; Neste último haviam mais de 40 casas para colonos para além de uma barragem de irrigação, que neste momento se encontram em estado de abandono.

### **3.5 Infra-estruturas sociais**

#### **3.5.1 Saúde**

A rede sanitária é constituída por 12 unidades sanitárias classificadas em:

1 hospital rural, 2 centros de saúde e 9 postos de saúde (vide a tabela 1).

Existem zonas onde a população se desloca mais de 20 km para encontrar uma unidade de saúde, muitas das unidades existentes funcionam com dificuldades, quer em número de pessoal qualificado, quer em apetrechamento assim como em quantidades de medicamentos.

Alternativamente algumas zonas contam com APES (Agente Polivalente Elementar de Saúde) formados em 1998 pela ONG ZOA. A população que vive ao longo da fronteira com a República do Malawi beneficia-se dos serviços do sistema de saúde deste País; existe um acordo entre os dois governos de transferencia de doentes aquém do Hospital Rural de Milange para o Hospital de Mulange que dista a 30 km da fronteira, o acordo funciona 24 horas/dia.

Quanto ao pessoal efectivo existe no distrito um médico, três técnicos médios, dezasseis técnicos básicos e oito elementares.

Tabela 1 Distribuição da rede sanitária e do pessoal efectivo no distrito de Milange

Posto administrativo	Localidade	População	Tipo de unidade sanitária	Pessoal efectivo			
				SUP.	MED.	BAS.	ELEM.
Milange	V. Milange	16.666	HR, CS	1	3	8	5
	Loc. Milange	50.103	PS				
	Chitambo	23.457				1	
	Licro	12.789	PS			1	
	Tengua	28.475	PS			1	
	Vulalo	22.076	PS			1	
Molumbo	Molumbo	39.592	CS			1	1
	Capitao Muhal	4.922					
	Corromana	19.488	PS			1	
	Dualo/Nagoma	13.450					
Mongue	Mongue	27.315	PS				2
	Dulanha	13.708					
	Sabelua	18.353					
Majaua	Majaua	17.637	PS				1
	Dachudua	19.189	PS				1
	Zalimba	8.508					

Fonte MISAU, Direcção de Planificação 2003

### 3.5.2 Educação

De acordo com a direcção distrital de educação, o distrito conta para o ano lectivo de 2004 com 198 mais 8 relativamente ao ano transato; apesar do aumento significativo na reposição e construção estabelecimentos de ensino de vários níveis, o sector ainda não absorve 2/3 das crianças em idade escolar. Dos 198 estabelecimentos 191 são do EP1, 6 do EP2 e 1 do ES1 (veja a tabela 2). No entanto, a única Escola Secundária do 1º Ciclo que o distrito possui,

localiza-se na vila-sede. O universo de alunos inscritos no distrito no ano de 2003 foi de 57,963.

Segundo dados da Direcção Distrital De Educação do distrito no ano de 2003 no posto administrativo de Móngue 60% das crianças em idade escolar estão fora do sistema de educação, Tradições e costumes impedem as crianças de frequentarem a escola, as raparigas quando atingem a idade dos 13 aos 14 anos são obrigadas a casar, o que tem como consequência a desistência dos estudos. Em zonas próximas da fronteira com o Malawi, as crianças optam por desistir as aulas para frequentar os mercados como vendedores. Outro problema está ligado com a taxa de aprovação que ronda nos últimos anos nos 55% à 70%.

Tabela 2: Distribuição espacial da rede escolar.

Níveis	Nº de Escolas	Alunos totais	Alunos	Alunas
EP1	191	55,413	34,559	22,854
EP2	6	1893	1,291	602
ES1	1	657	490	167
Total	190	57,963	34,340	23,623

Fonte: MINED-Direcção de Planificação, 2003.

No total de 123.26 indivíduos registados durante o censo de 1997 com idade superior a (5) anos, apenas 272 concluíram o ensino secundário (nível de ensino mais alto registado no distrito) enquanto que 113.224 (92%) não concluíram nenhum nível (INE 1999).

### 3.6 Transporte e comunicação

Quase na sua totalidade as estradas são de terra batida o que dificulta a circulação no tempo chuvoso (a tabela 3 mostra a extensão da rede rodoviária no distrito); apenas existem 5 km de estrada asfaltada que liga a administração do distrito à fronteira com o Malawi. Existem no distrito 2 postos de abastecimento de combustível.(mapa 4)

Existe no distrito uma pista de aterragem de aviões de pequena dimensão localizada na área de Nhazombe, a 7 km da vila. As telecomunicações no distrito são feitas através dos serviços

das Telecomunicações de Moçambique (TDM). Existe no distrito um posto de retransmissão do sinal da Televisão de Moçambique (TVM), Rádio Moçambique. Os postos administrativos estão ligados à administração através de rádios emissores/receptores.

Tabela 3: Extensão da rede viária no distrito de Milange

Troço	Dimensão (km)	Situação actual
Mongue/Rio Mulosa	29	Transitável periodicamente.
Milange/Zalimba	36	Transitável
Zalimba/Dachudua	15	Péssima
Zalimba/Morrumbala	27	Transitável
Sabelua/Chire	39	Péssima
Milange/Tetete	145	Transitável
Molumbo/Cazimbe	50	Transitável periodicamente
Milange/Tambone	88	Transitável
Chitambo/Carico	37	Péssima
Molumbo/Capitão-Môr	35	Péssima
Molumbo- Nantuto	55	Transitável periodicamente
Liciro-Mónguè	60	Transitável
Tundo/Mambucha	10	Péssima
Corromana/Mpindula	27	Péssima
Molumbo/Nangoma	35	Péssima

Fonte: Elaborado pelo autor com base no ACNUR/PNUD, 1996.

### 3.4 Abastecimento da água e energia

Outro aspecto de realce para qualquer aglomerado populacional é o abastecimento em água potável, pois, este tem sido um problema grave para as comunidades.

O abastecimento de água para a população rural é feita através dos rios e riachos do distrito. Contudo existem zonas com grande carência de água na época seca. Segundo os dados da

Direcção Distrital de Obras Públicas e Habitação (DDOPH) existiam no ano de 2002 um total de 149 poços operacionais para uma população de 335,000 habitantes, em media cada poço abastece 600 famílias ou 2,400 pessoas (tabela 4).

Na zona sul (Majaua e Mongue), há mais poços (tabela 4) decorrente do trabalho da ZOA no tempo de emergência.

Tabela:4 Distribuição espacial de poços no distrito.

Posto Admin.	Poços com bombas			Poços sem bombas			Total
	Operacionais	N/operacionais	Total	Operacionais	N/operacionais	Total	
Sede	50	5	55	11	5	16	71
Majaua	39	1	40				40
Mongue	38	2	40				40
Molumbo	11	1	12				12
Totais	138	9	147	11	5	16	163

Fonte: Plano de desenvolvimento do distrito de Milange 2001.

#### Abastecimento de Água na vila

O quadro de abastecimento de água à vila de Milange tem 209 consumidores, e é garantido por um pequeno sistema de abastecimento reabilitado em 1994. porém, o nível de cobertura da água canalizada é fraco, pois, o sistema montado apenas abrange 6 dos 14 bairros da vila; a outra parte, é beneficiada pelo antigo sistema que não consegue distribuir convenientemente água dado ao estado obsoleto da rede.

Abastecimento de Energia

O fornecimento de energia eléctrica é feito a partir da vizinha República do Malawi, sob gestão em Moçambique da Electricidade de Moçambique (EDM). Até Dezembro de 2003 o número de consumidores era de 900 (PDDM 2001).O sistema não funciona em perfeitas condições o que faz com que constantemente se registem cortes no fornecimento.

Para além da vila apenas a sede do posto administrativo de Molumbo é quem se beneficia de energia, graças a um grupo gerador que entrou em funcionamento em 2002.

## **CAPITULO IV**

### **4. ANÁLISE DA DIFERENCIAÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO NO DISTRITO DE MILANGE**

#### **4.1 Características e distribuição da população**

A tabela 5-1 ilustra a distribuição da população. De acordo com o censo de 1997 o distrito de Milange possui 335728 habitantes (INE, 1999). A principal actividade desta população é agricultura que constitui sua fonte de sobrevivência. A maior parte das famílias são chefiadas por homens (75%) enquanto que as mulheres são chefes dos restantes (25%) dos agregados. O tamanho médio dos agregados familiares no distrito é de 3,7 membros. Durante o último conflito armado no país a maior parte da população esteve refugiada no vizinho Malawi tendo uma parte se refugiada nas montanhas que abundam na região tendo a maioria só regressados após o cessar fogo (PDDM 2001).

Quando se estudam concentrações territoriais de distribuições, ou quando se avalia o grau de especialização duma população dividida em vários tipos de estratos ou condições, tanto de natureza social, como económica, como outras, geralmente é suficiente para o investigador o conhecimento das curvas de Lorenz e do coeficiente de Gini e eventualmente do coeficiente F (Geraldi & Silva 1981).

Na realidade a concentração é geralmente avaliada por comparação entre a distribuição efectiva que uma variável tem e a distribuição igualitária. É medida através da distância ou diferença que existe entre os correspondentes valores de cada (Cole & King 1968).

A curva de Lorenz é uma forma de representação gráfica que ilustra as desigualdades na distribuição de variáveis sociais, económicas e ambientais; a desigualdade é muita das vezes espacial, quando as unidades de análise são territoriais-administrativas, estatísticas e outras,

mas também pode ser social quando as unidades de análise são grupos ou classes sociais, ou de outra natureza, consoante as variáveis em análise (Geraldí & Silva 1981).

A curva de Lorenz ilustra bem o grau de concentração da distribuição, e é uma forma de representação gráfica que ilustra as desigualdades de variáveis sociais, económicas, ambientais. A desigualdade é muita das vezes espacial, quando as unidades de análise são unidades territoriais-administrativas, estatísticas ou outras (Cole & King 1968).

As tabelas 5-1, 5-2 e o Gráfico: são reasultados do programa estatístico STATA

Tabela: 5-1

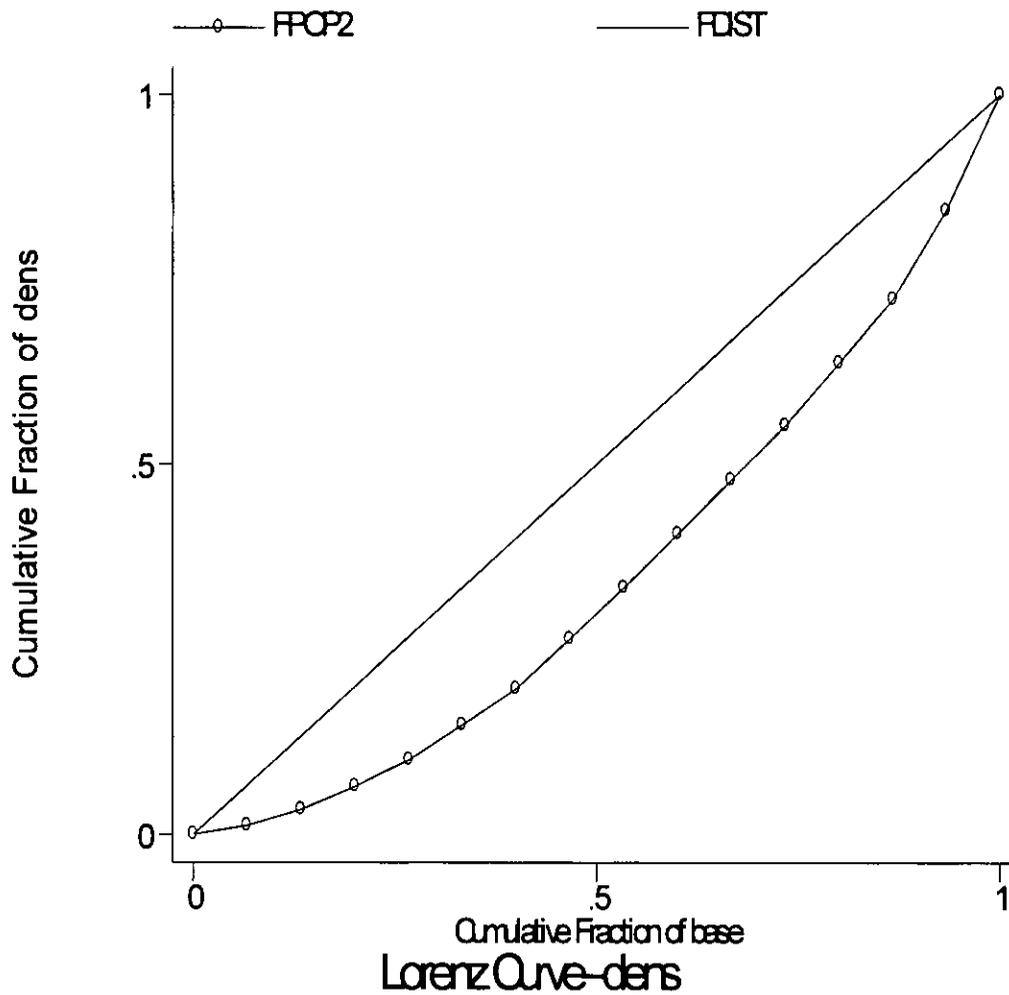
localidade	popul.	Super.	Dens.
Loc. Milange	66769	784	85.16
Chitambo	23457	602	38.96
Liciro	12789	760	16.82
Tengua	28475	798	35.68
Vulalo	22076	478	46.18
Molumbo	39592	1001	39.55
Capitao Mor	4922	757	6.5
Corromana	19488	743	26.22
Dualo/Nagoma	13450	1140	11.79
Mongue	27315	426	64.1
Dulanha	13708	535	25.62
Sabelua	18353	470	39.04
Majaua	17637	470	37.5
Dachudua	19189	424	45.25
Zalimba	8508	446	19.07

Medidas de dispersão Absoluta e Relativa:  
Tabela:5-2

variável	Mean	Dev. Median	MeanDif	CV	CD	Gini	SEMean	Max. % Dev.
dens	15	14	23	0.5652	0.3850	0.3154	5.2	137.68%

A curva de Lorenz abaixo circunda a tendência acima constatada; pois, mostra claramente que o nível de concentração da população no distrito é baixo;

Gráfico: 3 Curva de Lorenz



Os resultados do programa STATA acima apresentados mostram que a população do distrito tende a distribuir-se de uma forma dispersa pelas localidades (Coeficiente de Gini: 31.5), o  $CV=0.56$  mostra que existe uma grande variação entre localidades, podendo-se também notar que a distribuição da população pelas localidades não é uniforme.

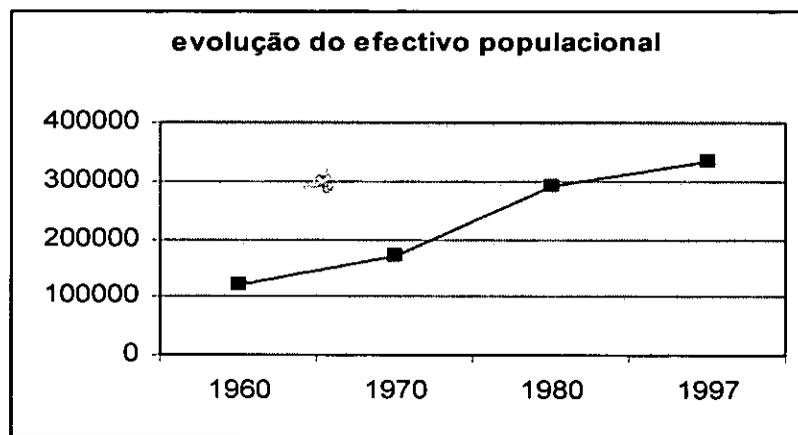
## 4.2 Crescimento e estrutura etária da população

### 4.2.1 Crescimento da população

A taxa de crescimento da população do distrito no período de 1960 à 1970 foi de 1.43%, essa cifra sofreu um aumento em 0.27 pontos percentuais na década subsequente atingindo assim os 1.70; essa terá sido a taxa mais elevada até então, uma vez que para o período 1980 à 1997 baixara para 1.15 / (INE, Direcção Nacional de Censos e Inquéritos).

Quanto ao efectivo populacional, este continua a aumentar como mostra a figura 1.

Gráfico: 1. Evolução do efectivo populacional no distrito de Milange



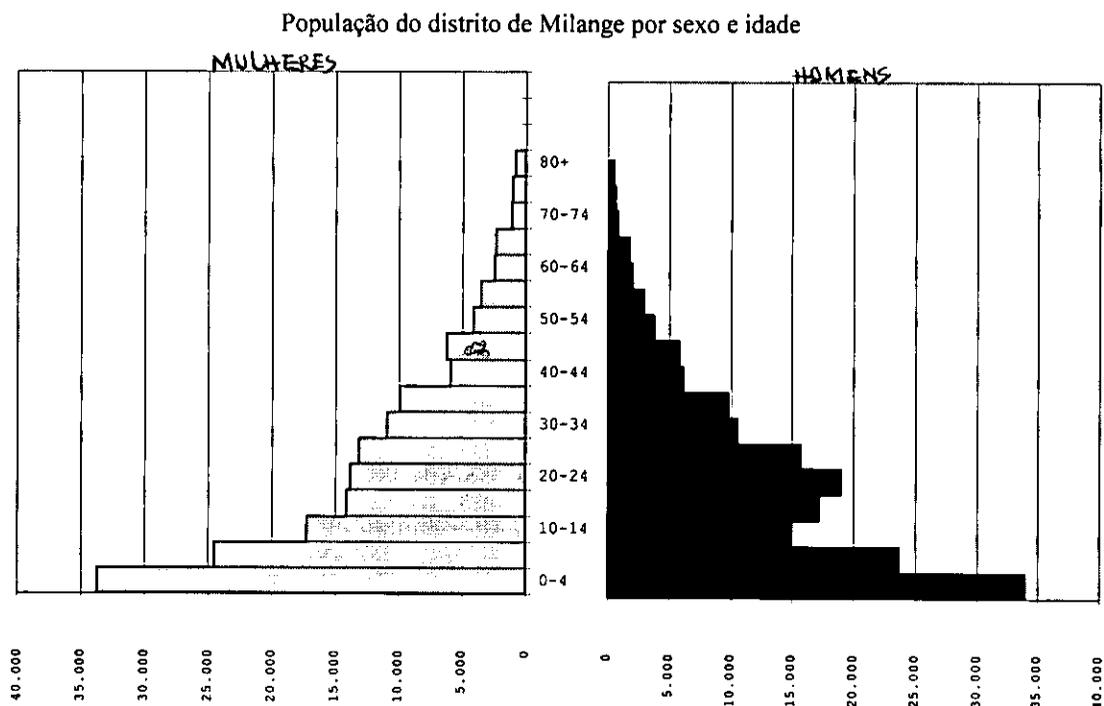
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados dos censos.

O factor que terá contribuído efectivamente para a descida da taxa foi a guerra civil terminada em 1992 que afectara o distrito, como foi acima citado cerca de 70% da população havia abandonado os seus lugares de residência, segundo ACNUR (1997) um considerável número de famílias optou em permanecer nos lugares para onde se haviam deslocados ou refugiado uns porque haviam criado condições mínimas de auto-sustento, e outros porque temiam a reeclosão do conflito.

Embora a variação do tamanho da população no distrito seja determinada pelos movimentos migratórios, no presente momento esta é severamente afectada pela pandemia de HIV-SIDA uma vez que o distrito é um dos mais afectados a nível da província da Zambézia (PDDM 2001).

#### 4.2.2 Estrutura etária da população

A pirâmide abaixo ilustra a estrutura da população do distrito.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de INE (1999)

### **4.3 Factores da distribuição da população**

A distribuição espacial da população Moçambicana não pode ser somente explicada pelos factores de ordem económica, é preciso considerar uma variedade de factores onde se destacam os factores conjunturais tais como guerras, calamidades naturais e secas; portanto para compreender o padrão de distribuição espacial da população prevalente em Moçambique é necessário que se parta de um estudo retrospectivo. O processo colonial trouxe consigo novas formas de ocupação espacial em Moçambique (Muanamoha 1995).

A diferenciação espacial da população pelo distrito não foge tanto a realidade encontrada noutros pontos do país onde já foram avançados estudos do mesmo âmbito como por exemplo nos distritos de Moamba, Buzi e distritos costeiros da província de Nampula onde constatou-se que existiam lugares com maiores densidades populacionais relativamente a outros; No distrito de Milange a maior parte das localidades e aldeias situadas ao longo da fronteira com o Malawi e aquelas que são atravessadas pelas vias de acessos transitáveis, apresentam as maiores concentrações populacionais, contrariamente as localidades localizadas no interior do distrito. (mapa 4).

De acordo com constatações obtidas na área de estudo, o factor que mais pesou na escolha do lugar de residência terá sido o factor político concretamente a segurança; o distrito de Milange esteve parcialmente ocupado pela RENAMO nos anos de 1985 a 1986 e cerca de 70% da população do distrito havia abandonado o distrito e uma boa parte havia mudado de residência (PDDM 2001); quando o distrito foi recuperado a favor do governo em finais de 1986 a população começa então a regressar quer do vizinho Malawi, assim como de outros pontos da Província e do País esse movimento viria acelerar-se em 1992 a quando da assinatura do acordo geral de Paz. De salientar que o local preferido pela população para um eventual regresso era a linha fronteira por uma questão de fácil fuga em caso de uma

reeclosão do conflito. A sede distrital teve também um papel relevante como ponto de chegada e segurança de grandes fluxos de população regressada.

Essa asserção ao factor segurança não pretende de forma alguma minimizar o papel de outros factores na distribuição espacial da população no distrito, salientar aqui que aliada ao factor segurança o factor económico concretamente o acesso aos recursos (fertilidade dos solos e recursos flora-faunísticos) nos lugares ora fixados terão contribuído ainda mais para a permanência nesses locais.

O facto do sistema de saúde de Vizinho Malawi ser mais abrangente territorialmente e o sistema de educação ser grátis até ao 7º ano de escolaridade faz com que as famílias não abandonem a região fronteiriça com intuito de beneficiar/se desses serviços sociais.

A actividade comercial exerce também um papel preponderante na distribuição da população pelo distrito; a população tende a concentrar-se ao longo das estradas principais ou mesmo secundárias por forma a facilitar o escoamento e venda dos seus excedentes, este facto verifica-se com muita frequência posto administrativo de Molumbo; o facto de no vizinho Malawi terem sido criadas feiras comerciais em quase toda a zona fronteiriça com Moçambique, faz com que a população esteja mais ligada comercialmente e economicamente ao País vizinho relativamente a própria vila; exemplo disso é o facto de na maior parte das localidades e aldeias circular apenas a moeda malawiana o "Kwacha" e na sede do distrito circulam normalmente as duas moedas.

O processo de concentração forçada dos fieis da igreja Testemunha de Jeová nos primeiros anos após a independência, os aldeamentos do pós-independência e a agricultura colonial apesar de terem sido na sua totalidade afectados ou destruídas pela guerra civil exerceram um papel no actual padrão de distribuição espacial da população no distrito, pois, existem famílias que regressaram a esses locais com intuito de recuperar seus bens principalmente a

terra ou mesmo na esperança de obter novos empregos nas plantações e fábricas de processamento de chá.

Os laços historico-culturais entre comunidades separadas por fronteiras administrativas cria uma grande aproximação, fazendo com que as pessoas prefiram fixar-se não muito distante dos seus familiares.

#### **4.4 Movimentos migratórios no distrito**

De acordo com constatações feitas no terreno, verificam-se no distrito dois principais tipos de migrações populacional; o primeiro e o mais frequente trata-se de movimentos transfronteiriços entre os habitantes do distrito com o vizinho Malawi, em que diariamente pessoas cruzam as fronteiras com objectivo de realizar trocas comerciais, dirigindo-se aos postos de trabalho e estabelecimentos de ensino e hospitalares. Verifica-se também a migração de trabalhadores principalmente no sentido Milange-Malawi com intuito de trabalhar nas grandes plantações de cana de açúcar e chá . O facto dos dois povos estarem ligados por laços histórico culturais faz com que esses movimentos se tornem mais frequentes. Uma boa parte da população do distrito possui familiares no vizinho Malawi.

O segundo tipo de movimento trata-se das migrações internas, caracterizadas por movimentos populacionais dirigidos para a vila sede oriundos dos diversos localidades devido aos serviços administrativos, sociais e económica que se encontram concentrado neste local. Este é um dos factores que condiciona a elevada concentração populacional na vila.

Esses movimentos são efectuados por quase toda a população dependendo dos objectivos de cada um, por exemplo, os migrantes comerciais e laborais são normalmente população

jovem e adulta do sexo masculino.

Se existe uma variedade nas motivações desses movimentos o mesmo não se pode dizer no concernente as implicações, a maioria é unanime em afirmar que eles contribuem para elevar as condições de vida exceptuando os movimento de malawianos que procuram terras férteis no distrito o que começa a originar conflitos de terra.

## **CAPÍTULO V**

### **5. Conclusão**

A população no distrito de Milange encontra-se distribuída de uma forma heterogénea, as localidades e povoações localizadas junto à fronteira com o Malawi apresentam elevadas densidades populacionais, esta é diminuta a medida que se caminha para o interior, verifica-se também elevadas concentrações ao longo das vias rodoviárias, sede distrital e dos postos administrativos.

Na área de a população tende a distribui-se de uma forma dispersa pelo espaço.

Uma diversidade de factores interage ou contribuíram para essa realidade, desde o factor político (segurança), sócio-económico (acesso aos serviços de educação e saúde, terras férteis e actividade comercial) até aos histórico-cultural (laços culturais entre comunidades vizinhas). As antigas plantações de chá e as respectivas unidades de processamento, os campos de concentração de Ziones e processo de implantação das aldeias comunais exercem um papel quase insignificante; pois, com a guerra civil a maior parte das infra-estruturas foi destruída, e no processo de reassentamento pós guerra a maior parte da população recusou-se em viver nas antigas aldeias comunais alegando ausência de condições mínimas para a prática de actividades de sobrevivência, contudo, uma insignificante parte da população regressou a esses lugares.

A taxa de crescimento da população no distrito registou um declínio no período de 1980 á 1997, contrariamente aos períodos anteriores; esse facto deveu-se principalmente a guerra que fustigou o distrito; contudo, a população do distrito vem registando um crescimento numérico ao longo do tempo, a estrutura etário sexual mostra que existem mais mulheres relativamente aos homens e que a população do distrito é na sua maioria jovem.

Verifica-se no distrito movimentos migratórios e transfronteiriços com implicações na vida socio-económica da população.

**Referência Bibliográfica**

- AMARAL, Wanda,(1995) *Guia para apresentação de teses, dissertações e trabalhos de graduação*, UEM-Maputo.
- ARAÚJO, M.M, (1997) *Geografia dos povoamentos- uma análise geográfica dos assentamentos humanos rurais e urbanos*, UEM- Maputo.
- ARAÚJO, M.M (1988) *As aldeias comunais em Moçambique*, tese para Doutoramento, Lisboa.
- Alto comissariado das Nações Unidas para refugiados, Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento, (1997) *Perfis de desenvolvimento distrital: distrito de Milange-Zambézia*.
- CALDWELL, J.C E OKONJO, C. (1968) *The population of tropical Africa*, London: Longmans
- CAULIMBO, F.A. (1997) Uma contribuição para os estudos de população em Moçambique: O caso de Tambara, 1996. Trabalho apresentado em cumprimento dos requisitos parciais exigidos para obtenção do grau de licenciado em Geografia à Faculdade de Letras da UEM, Maputo.
- SINGANO, C.C (2000) Reassentamento pós-guerra da população no distrito de Báruè. Trabalho apresentado em cumprimento dos requisitos parciais exigidos para obtenção do grau de licenciado em Geografia à Faculdade de Letras da UEM, Maputo.
- COLE, J.P.; KING, C.A.M (1968) *Quantitative Geography*, London, John Wiley & Sons.
- CLARK, J.I. (1968) *Population Geography*, London: Pergamon.
- COUGHLIN P. E LANGA J. (1994) *Claro e directo: Como escrever ensaios*, UEM, Maputo.
- DERRUAX, M. (1973) *Geografia humana*, volume 1. Lisboa, Presença.

DIAS, S (1981) - *Glossário toponímico, histórico e administrativo*.

FERNANDO, A. (2001) Análise da distribuição espacial da população no distrito de Búzi. Trabalho apresentado em cumprimento dos requisitos parciais exigidos para obtenção do grau de licenciado em Geografia à Faculdade de Letras da UEM, Maputo.

GERALDI, O. & SILVA, N. (1981) *Quantificação em Geografia*, São Paulo, Difel.

Instituto Nacional de Estatística, (1999)- *II Recenseamento geral da população e habitação 1997: resultados definitivos da província da Zambézia*.

Instituto Nacional de Investigação Agronómica. (1995) *Série terra e água*, comunicação nº 73. Maputo: INIA.

KHAN, Z (1997) Distribuição espacial da população no distrito de Moamba. Trabalho apresentado em cumprimento dos requisitos parciais exigidos para obtenção do grau de licenciado em Geografia à Faculdade de Letras da UEM, Maputo.

MARTONNE, E, (1955) *Panorama de geografia*, volume 3. Lisboa: Edições Cosmos.

MINED, (1983) *Atlas Geográfico* volume 1. Maputo: MINED

MINED, (1986) *Geografia de Moçambique*. Maputo: MINED

MINED, (2003) Base de dados, Departamento de planificação e estatística.

MISAU, (2003) Base de dados, Departamento de planificação e estatística

MUANAMOHA, R.C.(1995) Tendências históricas da distribuição espacial da população em Moçambique, Belo horizonte, tese de mestrado.

NUOVA FRONTIERA-ALISEI, (1998) Projecto de florestação e conservação dos recursos naturais nas províncias de Maputo e Zambézia. Quelimane: Nuova Frontiera.

NUOVA FRONTIERA-ALISEI, (2000) Árvores e população da Zambézia. Quelimane: Nuova Fronteira.

Patton, M. Q (1990) Qualitative Evaluation and Research Methods 2\* edition Newbury PCA.

Pijnenburg, B e Cavane, E. (1999) Métodos e Técnicas de Investigação Sócio Económicas- apontamentos, versão (2000), UEM/FAEF. Maputo.

TREWARTHA, G.T (1974) *Geografia da população: Padrão mundial*. S/E

VALENTEI, D. (1987) *Teoria de População*, Moscovo: Progresso.

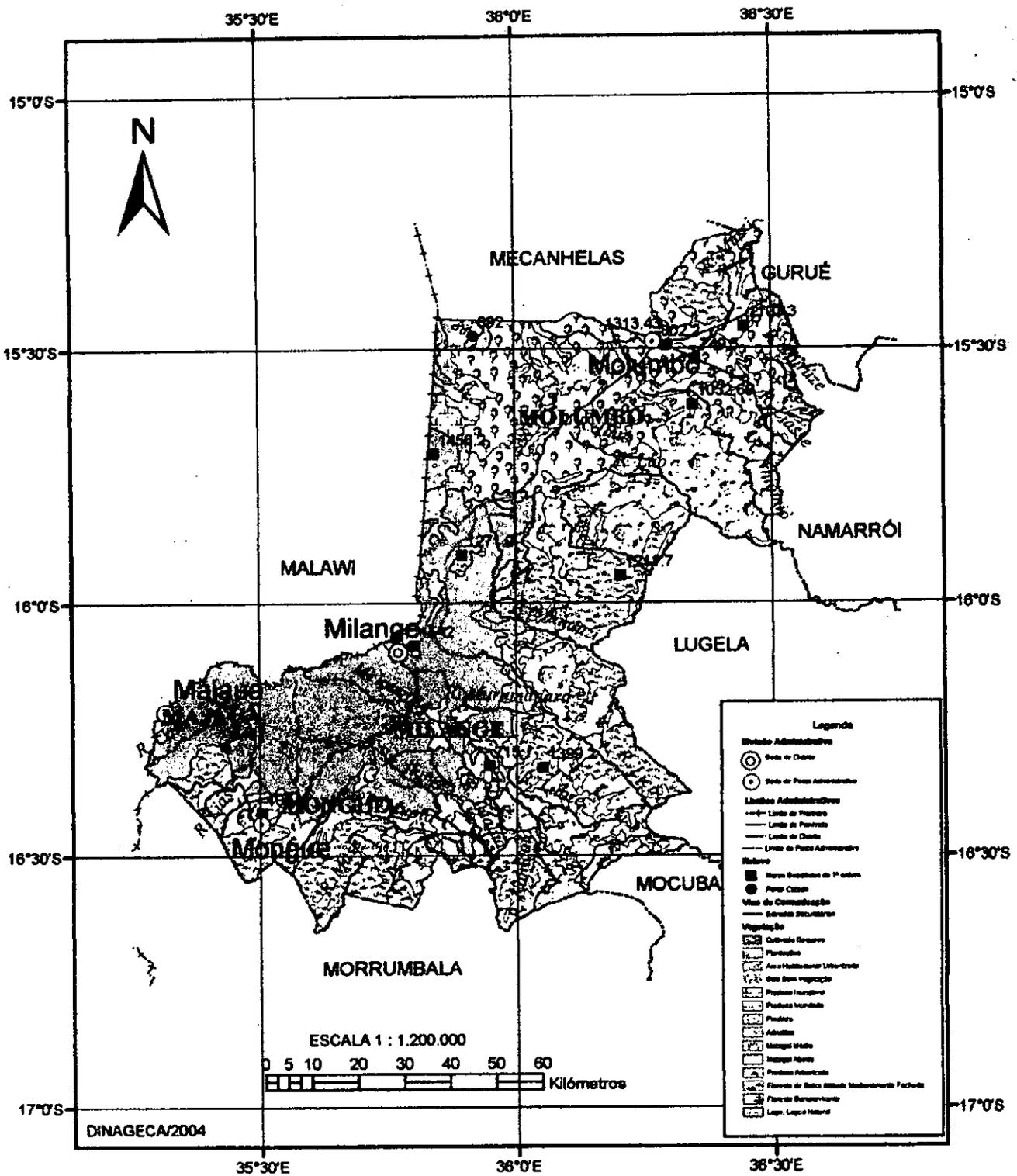
ANEXOS



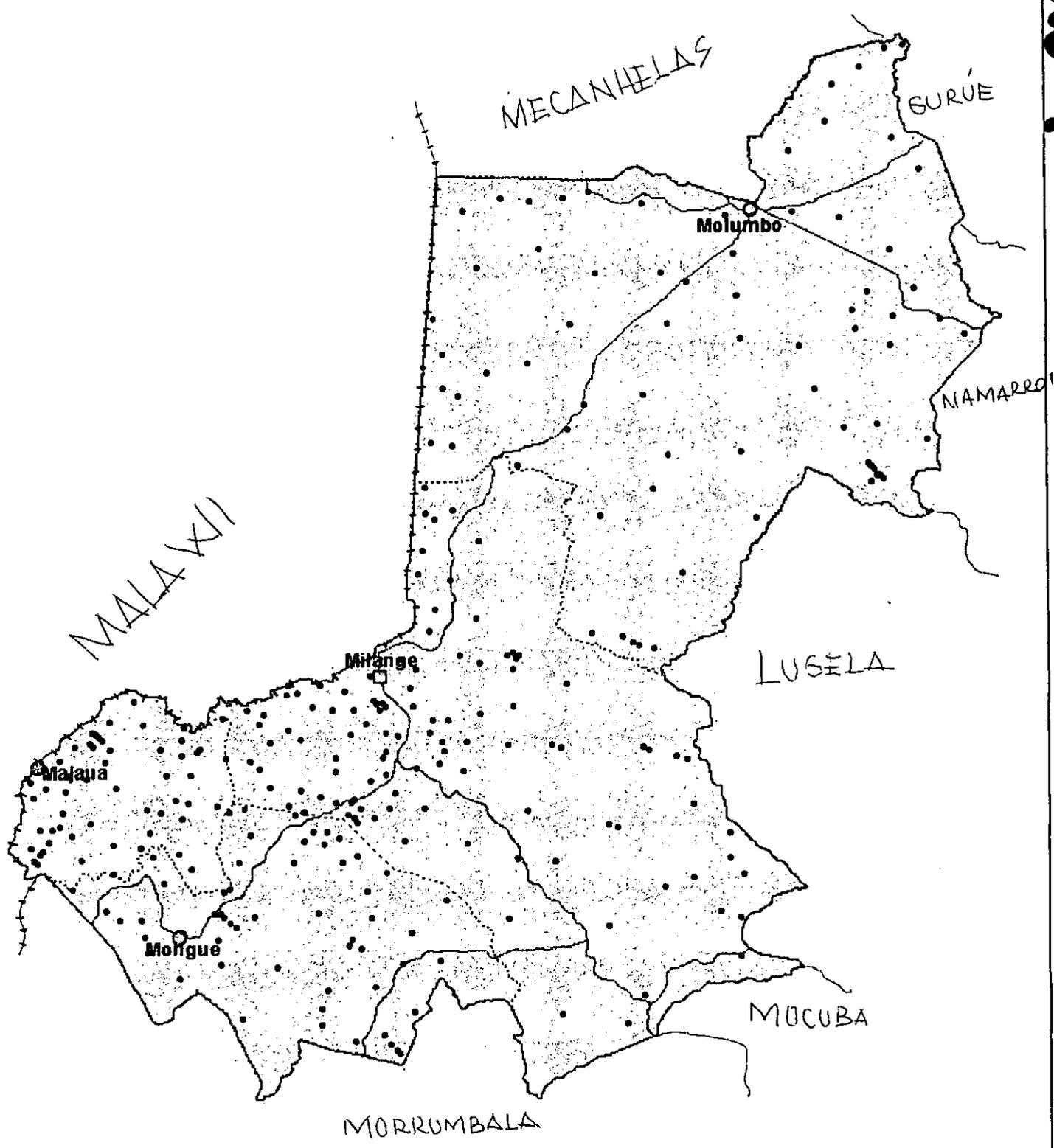
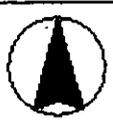


# ANEXO 3

## ZAMBÉZIA Distrito de Milange



DISTRIBUIÇÃO DE ALDEIAS PELO DISTRITO



Legenda

- Aldeia
- Estrada
- - - Limite de posto administrativo
- - - - Limite de distrito

ESCALA:

10 0 10 20 Kilometers